

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO E RESPONSABILIDADE SOCIAL: um estudo de caso em quatro universidades comunitárias.

Resumo

Diante de um cenário de grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais, a sociedade contemporânea tem exigido cada vez mais respostas das organizações no que se refere ao seu comprometimento com suas responsabilidades sócio-ambientais. Diante disso é imperioso demonstrar o impacto econômico-social das entidades no espaço local, assim como em evidenciar como é gerada e distribuída na sociedade, a riqueza criada por essas organizações. Para tanto, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma discussão sobre essa temática e engloba alguns aspectos como a responsabilidade social, a demonstração do valor adicionado e um estudo de multicasos com universidades comunitárias do Estado do Rio Grande do Sul (BRASIL). Para atingir o objetivo proposto, foram utilizados os seguintes indicadores: Análise Comparativa do Total das Receitas; Análise Comparativa do Total do Valor Adicionado; Comparativo entre Receita e Valor Adicionado; Remuneração do Trabalho e Número de Funcionários; Valor Adicionado e Número de Funcionários; Valor Adicionado e Número de Alunos; Gratuidade (Bolsas) e Número de Alunos. Os resultados, demonstraram que a grande parcela do valor adicionado dessas Universidade Comunitárias é distribuída para os colaboradores e em bolsas de gratuidade. Os indicadores que podem ser elaborados a partir da Demonstração do Valor Adicionado não se esgotam, tornando a análise econômico-financeira, contribuindo para uma análise financeira-econômica mais completa e abrangente.

Palavras Chave: Responsabilidade, desenvolvimento, responsabilidade social e ambiental.

Introdução

Muito se tem discutido sobre a responsabilidade social das empresas nos últimos tempos; trata-se de um tema recente, polêmico e dinâmico. A responsabilidade social nasceu no ambiente público, mas vem ampliando sua aplicação para o contexto empresarial e com o surgimento do SINAES, implantado no Brasil em 2004, as discussões sobre o tema Responsabilidade Social, estenderam-se às Instituições de Ensino Superior. A partir do surgimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) as IES, públicas e privadas, passam a contar com um marco regulatório para a avaliação institucional. O SINAES possui dez dimensões, e uma delas avalia responsabilidade social na gestão universitária.

No contexto brasileiro do ensino superior, a união declarada do conceito de responsabilidade social com as universidades é um tema recente, que ganhou maior destaque a partir do ano de 2004 com o desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. A universidade do século XXI deverá corresponder à integração do conceito de responsabilidade social entre os agentes da sua cadeia produtiva, de modo a propiciar que este relacionamento não seja considerado uma competência distintiva, mas uma competência qualificadora da ação empresarial.

As organizações são consideradas às peças fundamentais para o desenvolvimento econômico e social de uma nação, mas é preciso demonstrar como é gerada e distribuída a riqueza criada

pelas empresas na sociedade. A preocupação com essa temática, na sociedade contemporânea, é que dá origem a Demonstração do Valor Adicionado - DVA, que é o instrumento que traz as informações referentes a riqueza gerada pela empresa e a forma como esta é distribuída aos agentes econômicos e sociais que contribuíram na sua criação.

O presente artigo visou inicialmente atender a necessidade de ampliação dos horizontes de estudos sobre a Distribuição do Valor Adicionado, diante da preocupação cada vez maior sobre essa temática, tanto no gerar a riqueza como na forma como está sendo distribuída, e observar em específico esse processo em universidades comunitárias do Estado do Rio Grande do Sul.

A presente pesquisa delimitou-se em estudar a problemática do valor adicionado, tendo como objeto de estudo Universidades Comunitárias¹ do Estado do Rio Grande do Sul que publicaram a DVA no período estudado, sendo, portanto, um estudo multicase. Contempla a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado - FIDENE (matenedora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijui), a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, a Universidade de Passo Fundo - UPF e a Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

O estudo seguiu a metodologia de acordo com as Normas de Apresentação de Trabalhos Científicos (Vergara, 2004) e além da introdução compõe-se de mais três partes, iniciando com algumas abordagens que privilegiam o tema da responsabilidade social, em seguida a trata-se da Demonstração do Valor Adicionado e ainda um estudo de multicase com as universidades comunitárias objetos do estudo, e deste, são retiradas algumas considerações finais.

Responsabilidade Social

Com a formação de um cenário de aumento da complexidade dos negócios, o qual vem provocando cada vez mais competitividade entre as empresas contemporâneas, principalmente em função do processo de globalização e da velocidade das inovações tecnológicas e de informação, impõe-se às organizações uma nova maneira de realizar suas transações (ASHLEY, 2002).

Esse cenário tem apresentado à sociedade contemporânea aspectos cada vez mais preocupantes, principalmente no que tange as enormes disparidades e desigualdades sociais, o

¹ O COMUNG - Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, é integrado por dez Instituições de Ensino Superior, são elas: UCPEL - Universidade Católica de Pelotas; UCS - Universidade de Caxias do Sul; UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta; FIDENE - Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado; UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul; UPF - Universidade de Passo Fundo; URCAMP - Universidade da Região da Campanha; URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões; FEEVALE - Centro Universitário; e UNIVATES - Centro Universitário. Dados segundo fonte: <http://www.comung.org.br/1024/index.html> acesso dia 19/09/2005.

que têm obrigado as empresas e a própria sociedade em repensar o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Esses fatores compreendem uma maior responsabilidade social.

Diante dessa preocupação, diversos autores têm se dedicado em debater e refletir essa temática (ASHLEY, 2002; MELO NETO, FROES, 2001a; MELO NETO, FROES, 2001b; DE LUCA, 1998), pois é preciso responder a esse constante desafio, tanto no que tange ao papel do governo, das empresas e da sociedade, que buscam organizar-se para trazer novas respostas a essa problemática.

Para Melo Neto e Froes, (2001a), o tema responsabilidade social é tão amplo quanto o seu conceito, refletindo-se na sua complexidade, envolvendo a conduta ética, as ações comunitárias e de atendimento dos funcionários e ao dinamismo das relações que a empresa mantém com os seus diversos públicos. Os principais componentes com os quais as organizações interagem são os *stakeholders*, ou seja, os públicos com algum interesse na organização, como os investidores, fornecedores, financiadores, consumidores, empregados, Estado e o próprio meio ambiente. Portanto, a amplitude do conceito compreende valores, ações e relações.

Ashley (2002) também enfatiza que a necessidade de uma maior responsabilidade social decore da maior conscientização do consumidor e a conseqüente procura por produtos e práticas que visam melhorias para o meio ambiente ou para a comunidade, inclusive valorizando aspectos éticos ligados à cidadania.

Nas ações de cunho social, está incluído o exercício da responsabilidade social corporativa, que, quando de avaliação pressupõe análise detalhada dos três segmentos: análise de como a empresa se comporta (dimensão ética da responsabilidade social corporativa); análise de como a empresa desenvolve suas ações sociais (dimensão pragmática da responsabilidade social corporativa); análise de como a empresa se relaciona com os diversos públicos-alvo (dimensão político-institucional da responsabilidade social corporativa). (MELO NETO; FROES, 2001a).

A gestão da responsabilidade social da empresa vai depender da sua maior ou menor participação nessas dimensões apresentadas pelos mesmos autores. Ashley (2002, p. 6) define responsabilidade social como “toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população”.

Dentro da responsabilidade social é preciso também definir-se o que é a empresa socialmente responsável. Para Ashley (2002, p. 3) “deve haver um desenvolvimento de estratégias empresariais competitivas por meio de soluções socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis”.

De acordo com Melo Neto e Froes, (2001a, p. 36), a empresa torna-se cidadã quando “dissemina novos valores que restauram a solidariedade social, a coesão social e o compromisso social com

a equidade, a dignidade, a liberdade, a democracia e a melhoria da qualidade de vida de todos que vivem na sociedade”.

É frente a esses aspectos que as empresas são consideradas além de agentes econômicos, com a missão de produzir riqueza, também agentes sociais, devendo assim prestar conta à sociedade, a qual tem, cada vez mais, exigido respostas aos problemas socioeconômicos provenientes das próprias atividades empresariais (DE LUCA, 1998), e com isso, as organizações ficam cada vez mais comprometidas com a sociedade.

Para tanto, responsabilidade social é vista “como um compromisso da empresa com relação à sociedade e à humanidade em geral, e uma forma de prestação de contas do seu desempenho, baseada na apropriação e uso de recursos que originariamente não lhe pertencem” (MELO NETO; FROES, 2001b, p. 84).

Assim, as organizações prestam contas à sociedade, sobre a utilização de recursos humanos, naturais, financeiros, tecnológicos e outros que pertencem à sociedade, considerando-se que, esse seja o mínimo que elas podem fazer para merecer o respeito e a credibilidade necessária a continuidade de suas operações (DE LUCA, 1998).

Demonstração do Valor Adicionado - DVA

O surgimento da Demonstração do Valor Adicionado - DVA está diretamente atrelado a necessidade de serem elaboradas informações de como a riqueza é gerada pelas empresas, e de como ocorre a sua utilização e distribuição entre os diversos agentes que contribuíram na sua geração.

Para tanto, o valor adicionado de uma empresa representa o quanto de valor ela agrega aos insumos num determinado período (DE LUCA, 1998). Nessa perspectiva, vários autores discutem essa temática, como De Luca (1998), Parmezano (2002), Marion (2002), Cunha (2002), Santos (2005), Iudícibus, Martins, Gelbcke (2000), Kroetz (2004), Tinoco (2001), Silveira (2003), entre outros.

Segundo Marion (2002), a DVA teve sua origem na Europa, principalmente por influência da Inglaterra, França e Alemanha, tendo sua demanda internacional muito mais difundida principalmente pela recomendação da ONU. Marion destaca a importância da DVA, inclusive do ponto de vista macroeconômico, pois, o somatório dos valores adicionados (ou valores agregados) de um país representa, na verdade, seu Produto Interno Bruto (PIB). Essa informação é tão importante de modo que, alguns países emergentes só aceitam a instalação de uma empresa transnacional em seu território se ela demonstrar qual será o valor adicionado que irá produzir.

Santos (*apud* PARMEZZANO, 2002, p. 30), também fala sobre a importância desse demonstrativo, citando, por exemplo, alguns países como a Índia e vários da África, os quais exigem que qualquer empresa de fora que queira lá se instalar, mostre qual o valor adicionado que vai gerar. Assim, partem da premissa de que “nada lhes adianta quem vende muito, mas comprando muito (como algumas montadoras), pouco valor agregando de riqueza nova”.

Cunha (2002, p 46) relata que a DVA evidencia como os benefícios e os esforços de uma empresa são divididos pelos empregados, provedores de capital, Estado e reinvestimento.

Na concepção de Santos (2005) as informações úteis e necessárias para análises sobre investimentos, concessões de empréstimos, avaliação de subsídios ou definições na instalação de projetos que possam ter grande repercussão social, estão disponíveis de forma ordenada na DVA.

A partir das discussões sobre a responsabilidade social das empresas e sua prestação de contas para a sociedade, é que as empresas brasileiras passaram a perceber a grande importância da apuração e divulgação da DVA. Para tanto a Demonstração do Valor Adicionado configura-se num importante instrumento para análise diante desse novo cenário contemporâneo no qual interagem as organizações, pois estas, além de agentes econômicos, são também agentes sociais.

Nesse sentido, a DVA tem como objetivo demonstrar o resultado da interação entre a empresa e o meio em que está inserida. Com esse intuito, a DVA visa demonstrar a geração da riqueza e sua respectiva distribuição pelos fatores de produção (capital e trabalho) e ao governo (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2000). Para De Luca (*apud* CUNHA, 2002, p. 45):

a Demonstração do Valor Adicionado permite a avaliação das condições do Estado em proporcionar benefícios para a comunidade com base no valor dos impostos apresentados. Permite ainda, avaliar a contribuição da empresa para a região: se a empresa está gerando riqueza ou, se, vende muito, mas compra muito e pouco agrega de valor aos seus insumos, gerando pouca riqueza para a comunidade onde está inserida.

Na visão de Cunha (2002), a DVA configura-se em um relatório Contábil que demonstra tanto os benefícios que as organizações oferecem para a sociedade, quanto a sua capacidade de gerar riqueza para a economia, ou seja, a sua contribuição para o desenvolvimento econômico local.

Estudo de Multicasos

A presente pesquisa foi desenvolvida com base em universidades de caráter comunitário do Estado do Rio Grande do Sul. Dentre essas universidades, foram estudadas quatro, que elaboraram e publicaram seu Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado nos anos de 2003, 2004 e 2005, são elas: FIDENE - Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado; URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões; UPF - Universidade de Passo Fundo; e UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul.

Para o estudo tomou-se por base o modelo de DVA publicado por Souza Filho (*apud* TINOCO, 2001) que é apresentado no quadro 1.

É importante ressaltar que o demonstrativo é apresentado de forma comparativa com o ano anterior, mostrando em taxas percentuais, também de forma comparativa, a variação da distribuição do Valor Adicionado em ambos os anos. O demonstrativo é apresentado de forma analítica o que permite uma maior potencialidade informativa, tanto sobre a criação do valor adicionado quanto a sua distribuição aos diferentes agentes que contribuíram na sua geração.

Quadro 1 - Modelo de DVA para Universidades Comunitárias

Para Tinoco a discussão que gira em torno de qual seria a melhor formatação da Demonstração do Valor Adicionado é de caráter relevante, e enfatiza que a comunidade acadêmica e os profissionais de contabilidade e gestão certamente chegarão a um modelo que atenderá aos usuários desta informação. No entanto, o autor aborda outra questão, que seria relevante (2001, p. 74):

Em face disso, muito mais relevante são as organizações privadas, públicas, não governamentais, etc., assumirem as responsabilidades sociais e públicas, e os governos envolvidos nas suas atividades entenderem que, através da Demonstração do Valor Adicionado, obterão as informações necessárias para sua tomada de decisão, e visualizarem claramente a riqueza gerada dentro da organização e sua respectiva contribuição para este desempenho.

A DVA para as universidades comunitárias deverá ser elaborada com base nos demonstrativos contábeis usuais da contabilidade financeira. Segundo Tinoco (2001, p. 97):

As entidades filantrópicas e, de modo particular, as universidades comunitárias, possuem receitas próprias derivadas da prestação de serviços. Recebem também contribuições, doações e subvenções dos governos federal, estadual e municipal, da indústria, comércio e sociedade em geral. Dessa forma, por essas atividades, essas entidades adicionam valor à economia, bem como distribuem o Valor Adicionado gerado.

Segundo esse mesmo autor, um modelo de DVA para essas entidades do terceiro setor será de grande importância, pois visa demonstrar a ação comunitária que é fator sobrepujante entre as atividades definidas para essas organizações.

Análise Comparativa das DVAs

Na análise comparativa das DVAs das universidades comunitárias objeto do presente estudo, apresentam-se os seguintes tópicos: análise comparativa do total das receitas; análise comparativa do valor adicionado e análise da distribuição do valor adicionado. O estudo foi realizado com base nos demonstrativos dos anos de 2003, 2004 e 2005 das universidades já identificadas.

- Análise Comparativa do Total das Receitas

O quadro 2 apresenta a evolução das receitas das universidades, aleatoriamente identificadas como A, B, C e D.

Quadro 2 - Evolução das Receitas Totais das Universidades

Universidade	2003	2004	2005
A	75.851.533,14	88.296.916,45	93.039.048,88
B	127.905.002,36	127.798.864,70	156.028.610,19
C	79.004.306,05	91.596.933,95	102.936.499,59
D	88.641.415,03	107.540.631,29	114.507.901,88

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange as receitas das Universidades, observa-se que houve um crescimento constante ano a ano, com exceção da B, que de 2003 para 2004 apresentou insignificante decréscimo, mas este compensado pelo crescimento da receita em 2005. Pode-se verificar que de 2004 para 2005, o crescimento das entidades A, C e D foram menores, enquanto que o aumento de receita da entidade B apresentou relativamente um aumento maior de receita em relação às outras universidades.

- Análise Comparativa do Total do Valor Adicionado.

O quadro 3 mostra o valor adicionado das universidades e sua evolução no triênio 2003/2005. Analisando comparativamente os valores adicionados de cada universidade, é possível verificar que houve crescimento destes valores de um ano para outro. A entidade D apresentou em 2004, crescimento bem representativo em relação às outras instituições, mas em 2005 houve a inversão da situação apresentada, ficando essa com um crescimento pequeno em relação ao ano anterior.

Quadro 3 - Evolução do Valor Adicionado Receitas Totais das Universidades

Universidade	2003	2004	2005
A	66.130.088,11	76.890.906,94	80.915.170,44
B	102.937.755,39	116.095.001,05	128.303.017,09
C	64.503.153,98	75.528.716,05	85.853.386,24
D	71.741.908,56	87.173.553,27	89.554.940,64

Fonte: Dados da pesquisa

Cabe salientar que apesar de haver crescimento de valores, este foi menor de 2004 para 2005 em relação a 2003 e 2004 para todas as universidades. Ressalte-se o resultado menor da Universidade D em relação ao apresentado em 2004, comparado com as outras universidades.

- Comparativo entre Receita e Valor Adicionado

Comparando a receita gerada pelas universidades e o valor adicionado apresentados nos quadros 2 e 3 nos anos de 2003, 2004 e 2005, verificou-se que houve crescimento de receita de um ano para outro, assim como houve também crescimento no valor adicionado. Ressalta-se o fato da entidade B em 2004 não ter aumento de receita, mas apresentar crescimento significativo de valor

adicionado, o que não ocorreu em 2005 onde o aumento da receita foi representativo e o aumento do valor adicionado menor em relação ao aumento da receita.

As entidades A e D pode-se dizer que apresentaram um aumento linear de receita e valor adicionado em 2004. A universidade C com um resultado melhor de valor adicionado comparado com o crescimento da sua receita.

Cabe salientar a mudança ocorrida em 2005, onde todas as universidades apresentaram um aumento de receita, mas não proporcional ao aumento de valor adicionado. A universidade B que em 2004 mesmo sem apresentar aumento de receita, sobressaiu-se no seu valor adicionado, mas em 2005 apresenta o inverso, onde aumenta a receita, mas não teve proporcional aumento de valor adicionado. O mesmo ocorre com a entidade D.

A universidade C tem aumento de receita, porém, um aumento maior de valor adicionado. É possível neste comparativo verificar que de 2004 para 2005 houve um aumento de receita bem mais expressivo do que o valor adicionado. Na realidade constata-se uma redução de valor adicionado em percentual de 2004 para 2005, comparado com o crescimento em percentual das receitas das universidades.

- Análise da Distribuição do Valor Adicionado da Universidade A

O quadro 4 apresenta a distribuição do valor adicionado da universidade A, no ano de 2005.

Quadro 4 - Distribuição Valor Adicionado Universidade A em 2005

Especificação	R\$	%
Distribuição do Valor Adicionado	80.915.170,44	100
Pessoal, encargos, estagiários e benefícios	57.281.855,10	70,79
Impostos, taxas e contribuições	229.831,42	0,28
Juros, descontos e aluguéis	10.570.332,33	13,06
Bolsas educacionais	18.676.661,70	23,08
Créditos educacionais próprios	1.169.319,97	1,45
Gratuidades e benefícios à Comunidade	579.607,58	0,72
Transferências p/ desenvolvimento de projetos	660.395,73	0,82
Déficit do exercício	(8.252.833,39)	10,20

Fonte: Dados da pesquisa

Na distribuição do valor adicionado da universidade A, a maior parcela é remetida aos salários e encargos, salientando-se de que o pessoal é a base da universidade e não poderia ser diferente. Pode se verificar que como segundo item aparece a distribuição do valor em bolsas educacionais, após os juros, descontos e alugueis. Os outros itens apresentam percentuais pequenos em relação ao todo distribuído e constata-se que a universidade apresenta um resultado deficitário de 10,20% no ano de 2005.

- Análise da Distribuição do Valor Adicionado da Universidade B

O quadro 5 apresenta a distribuição do valor adicionado da universidade B no ano de 2005.

Quadro 5 - Distribuição Valor Adicionado Universidade B em 2005

Especificação	R\$	%
Distribuição do Valor Adicionado	128.303.017,10	100
Pessoal, encargos, estagiários e benefícios	97.266.829,55	75,81
Impostos, taxas e contribuições	9.998,61	0,01
Aluguéis pagos	1.214.816,48	0,95
Educação bolsas	20.633.171,39	16,08
Despesas financeiras (juros)	11.017.367,31	8,59
Déficit do exercício	(1.839.146,25)	1,43

Fonte: Dados da pesquisa

Na universidade B os salário e encargos representam a grande parcela de destinação do valor adicionado, assim como em todas as universidades analisadas, representando 75,81%. As bolsas de estudos como segundo item absorvendo 16,08% do valor distribuído seguindo-se as despesas financeiras representando 8,59%, sendo os demais valores distribuídos entre impostos, taxas e alugueis. A Universidade apresentando em seu resultado final um déficit de 1,43% do seu valor adicionado.

- Análise da Distribuição do Valor Adicionado da Universidade C

O quadro 6 apresenta a distribuição do valor adicionado da Universidade C no ano de 2005.

Quadro 6 - Distribuição Valor Adicionado Universidade C em 2005

Especificação	R\$	%
Distribuição do Valor Adicionado	85.853.386,24	100
Salários	47.081.019,68	54,84
Encargos Sociais	4.765.331,25	5,55
Outros Benefícios	3.482.653,45	4,06
Aluguéis pagos	143.903,59	0,17
Bolsas de estudos à alunos e programas sociais	22.148.954,33	25,80
Encargos financeiros, variações e outros	3.688.526,67	4,30
Superávit do exercício	4.542.997,27	5,29

Fonte: Dados da pesquisa

Nessa universidade os salários representam 54,84% da parcela distribuída do valor adicionado, as bolsas 25,80% e os encargos, alugueis e outros benefícios somam 14,07% do total, sendo que essa Universidade apresenta resultado positivo de 5,29% no valor adicionado

- Análise da Distribuição do Valor Adicionado da Universidade D

De acordo com o quadro 7, os colaboradores consomem 64,60% do valor adicionado, sendo destinado 28,43% do valor adicionado para as bolsas e com tributos e financiadores 9,14%. Em 2005 essa Universidade apresentou um déficit de 2,17% no valor adicionado

Quando 7 - Distribuição Valor Adicionado Universidade D em 2005.

Especificação	R\$	%
Distribuição do Valor Adicionado	89.554.940,64	100
Colaboradores	57.854.416,07	64,60
Tributos	9.881,45	0,01
Financiadores	8.174.270,63	9,13
Distribuição da gratuidade	25.461.094,11	28,43
Déficit do exercício	(1.944.721,62)	2,17

Fonte: Dados da pesquisa

Comparação e Análise de Indicadores

O presente estudo apresenta uma correlação e análise de mais alguns indicadores, tais como a remuneração do trabalho em relação ao número de funcionários; o valor adicionado relacionado ao número de funcionários; o valor adicionado por número de alunos; a gratuidade (bolsas) em relação ao número de alunos.

- Remuneração do Trabalho e Número de Funcionários

O quadro 8 apresenta a remuneração do trabalho dividida pelo número de funcionários das universidades para os anos de 2003, 2004 e 2005.

Quadro 8 - Remuneração do trabalho ano pelo número de funcionários

Universidade A	2003	2004	2005
Remuneração do Trabalho	39.356.829,48	46.546.074,05	57.281.855,10
Número de funcionários	1.389	1.527	1.465
Indicador	28.335	30.482	39.100
Universidade B	2003	2004	2005
Remuneração do Trabalho	74.974.426,83	84.535.060,06	97.266.829,55
Número de funcionários	2.292	2.353	2.459
Indicador	32.711	35.927	39.555
Universidade C	2003	2004	2005
Remuneração do Trabalho	40.298.818,73	48.861.208,90	55.329.004,38
Número de funcionários	1.650	1.742	1.477
Indicador	24.424	28.049	37.460
Universidade D	2003	2004	2005
Remuneração do Trabalho	43.546.311,82	53.712.999,95	57.854.416,07
Número de funcionários	1.638	1.688	1.849
Indicador	26.585	31.820	31.290

Fonte: Dados da pesquisa

Observando o quadro 8 e comparativo entre a remuneração do trabalho e o número de funcionários, verifica-se um aumento de remuneração e também um aumento no número de funcionários de 2003 para 2004 em todas as universidades. No entanto em 2005 as universidades A e C apresentam aumento na remuneração, mas redução do seu quadro de funcionários, melhorando o seu indicador.

A universidade B no triênio aumentou o quadro funcional, mas aumentou também o total das remunerações melhorando o seu indicador. Já a universidade D aumentou no período o número de funcionários, mas não aumentou na mesma proporção às remunerações, diminuindo o seu indicador. Analisando de forma geral, houve uma melhora dos indicadores nos últimos três anos, com exceção da universidade D que no ano de 2005 reduziu o indicador.

Valor Adicionado e Número de Funcionários

O quadro 9 apresenta o valor adicionado dividido pelo número de funcionários das universidades para os anos de 2003, 2004 e 2005.

Quadro 9 - Valor adicionado e relação com o número de funcionários

Universidade A	2003	2004	2005
Valor adicionado	66.130.088,11	76.890.906,94	80.915.170,44
Número de funcionários	1.389	1.527	1.465
Indicador	47.610	50.354	55.232
Universidade B	2003	2004	2005
Valor adicionado	102.937.755,39	116.095.001,05	128.303.017,09
Número de funcionários	2.292	2.353	2.459
Indicador	44.912	49.339	52.177
Universidade C	2003	2004	2005
Valor adicionado	64.503.153,98	75.528.716,05	85.853.386,24
Número de funcionários	1.650	1.742	1.477
Indicador	39.093	43.357	58.127
Universidade D	2003	2004	2005
Valor adicionado	71.741.908,56	87.173.553,27	89.554.940,64
Número de funcionários	1.638	1.688	1.849
Indicador	43.798	51.643	48.434

Fonte: Dados da pesquisa

A grande parcela do valor adicionado dessas Universidade Comunitárias é distribuída para os colaboradores, sendo que se pode comparar os indicadores de desempenho através da relação entre este valor e o número de funcionários.

Houve aumento do número de funcionários e de valor adicionado no ano de 2003 para 2004 em todas as universidades. Conseqüentemente um aumento no indicador de desempenho, conforme apresentados no quadro 9.

De 2004 a 2005 a universidade A e a C reduziram o quadro de colaboradores, mas aumentaram o seu valor adicionado, enquanto que a universidade B aumentou o quadro funcional, mas houve aumento também em seu valor adicionado e como tal, aumento do indicador. Conforme o quadro 9, percebe-se que na universidade D houve um aumento no quadro funcional, maior que o aumento do valor a distribuir, reduzindo desta forma o indicador desta universidade.

- Valor Adicionado e Número de Alunos

O quadro 10 apresenta o valor adicionado dividido pelo número de alunos para os anos de 2003, 2004 e 2005. Esse indicador pode ser considerado de produtividade ou de eficiência.

Quadro 10 - Valor adicionado e relação com o número de alunos

Universidade A	2003	2004	2005
Valor adicionado	66.130.088,11	76.890.906,94	80.915.170,44
Número de alunos	13.765	14.622	13.684
Indicador	4.804	5.259	5.913
Universidade B	2003	2004	2005
Valor adicionado	102.937.755,39	116.095.001,05	128.303.017,09
Número de alunos	19.029	19.038	19.248
Indicador	5.410	6.098	6.666
Universidade C	2003	2004	2005
Valor adicionado	64.503.153,98	75.528.716,05	85.853.386,24
Número de alunos	17.514	17.165	18.583
Indicador	3.683	4.400	4.620
Universidade D	2003	2004	2005
Valor adicionado	71.741.908,56	87.173.553,27	89.554.940,64
Número de alunos	11.923	12.456	11.997
Indicador	6.017	6.999	7.465

Fonte: Dados da pesquisa

Para esse indicador, podem se considerar positivos os resultados apresentados, porque o crescimento é claro, de 2003 para 2004 em todas as universidades apresentadas. De 2004 a 2005 o crescimento foi menor, com exceção da Universidade A, que apresentou um desempenho maior de 2004 a 2005, todos os indicadores são crescentes de um ano para o outro.

- Gratuidade (Bolsas) e Número de Alunos

No quadro 11, apresenta-se o valor das bolsas (de gratuidade) dividido pelo número de alunos.

Quadro 11 - Valor aplicado em bolsas e relação com o número de alunos

Universidade A	2003	2004	2005
Valor gratuidades (bolsas)	13.905.159,87	16.874.918,13	18.676.661,70
Número de alunos	13.765	14.622	13.684
Indicador	1.010	1,154	1.365
Universidade B	2003	2004	2005
Valor gratuidades (bolsas)	13.736.207,06	17.035.752,65	20.633.171,39
Número de alunos	19.029	19.038	19.248
Indicador	722	895	1.072
Universidade C	2003	2004	2005
Valor gratuidades (bolsas)	16.402.295,54	19.057.286,52	22.148.954,33
Número de alunos	17.514	17.165	18.583
Indicador	937	1.110	1.192
Universidade D	2003	2004	2005
Valor gratuidades (bolsas)	21.373.439,40	25.557.599,79	25.461.094,11
Número de alunos	11.923	12.456	11.997
Indicador	1.793	2.052	2.122

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados do quadro 11 mostram que os indicadores apresentam-se de forma crescente entre as universidades, a situação apresenta os valores das bolsas frente aos alunos que as recebem. O indicador vem crescendo porque as bolsas e o número de alunos vêm mantendo-se num patamar constante. No ano de 2005 houve um crescimento menor do indicador na universidade C e na B em função do aumento do número de alunos, no entanto há redução do indicador na universidade D que decorre em função da redução do valor das bolsas e redução no número de alunos. A universidade A apresenta um crescimento maior no ano de 2005 em função do valor das bolsas e na redução do número de alunos para as mesmas.

Considerações Finais

O presente estudo visou contribuir para com as universidades de caráter comunitário na discussão sobre a elaboração e apresentação da Demonstração do Valor Adicionado. Uma vez reconhecida sua importância e sua capacidade informativa aos *stakeholders*, destaca-se a importância de uma proposta única de apresentação desse demonstrativo, de forma que possibilite explorar ainda mais esse potencial informativo, tanto sobre a geração da riqueza, como de sua distribuição entre os diversos agentes que contribuíram na sua criação.

Para as universidades comunitárias esse estudo se apresenta de grande valia, pois possibilita a comparação de seus dados com aqueles de outras universidades e ainda dessa metodologia utilizada em comparação com o modelo proposto para universidades com esse caráter comunitário.

Sugere-se algumas contribuições que o presente estudo deixa no que se refere aos novos estudos que podem ser realizados dada a problemática trabalhada, tanto de universidades ou de empresas, quanto as informações constantes na DVA, como:

- uma discussão sobre o pagamento dos juros pelas universidades, em comparação com o aumento na geração da receita, bem como de valor adicionado;
- correlação da DVA com outras variáveis econômicas, como por exemplo, o PIB nacional, o PIB do Estado do Rio Grande do Sul;
- a ampliação da amostra;
- a correlação da DVA com outros demonstrativos contábeis, como Demonstração do Resultado do Exercício, com as contas patrimoniais (ativo, passivo e patrimônio líquido);
- uma discussão sobre a riqueza gerada e seu relacionamento com o fluxo de caixa (liquidez das universidades);
- aplicar a análise comparativa a outros segmentos;

Os indicadores que podem ser elaborados a partir da Demonstração do Valor Adicionado não se esgotam, tornando a análise econômico-financeira, mais completa e abrangente.

Sendo assim, o tema permanece amplamente aberto para novos estudos e em virtude de poucas pesquisas relacionadas ao assunto e da importância deste tema na sociedade contemporânea, esse trabalho pode vir a servir como incentivo a novos estudos e, ou que podem ser abordados a partir desta monografia.

Referências

ASHLEY, Patrícia Almeida (coord). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORGER, Fernanda Gabriela. **Responsabilidade Social: efeitos da atuação social na dinâmica empresarial**. São Paulo: USP, 2001. Tese. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, 2001.

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1997.

Consórcio de Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG. Disponível em: <<http://www.comung.org.br>>. Acesso em 15/09/2005.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. **Demonstração Contábil do Valor Adicionado – DVA – Um Instrumento de Mensuração da Distribuição da Riqueza das Empresas para os Funcionários**. São Paulo: USP, 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2002.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998.

FIDENE – Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado. **Balanco Social**. Ijuí (RS): Ed. Unijuí, 2003/2004/2005.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o trabalho científico – explicitação das normas da ABNT**. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernerto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável às Demais Sociedades**. 5.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2000.

KROETZ, Cleber Joel S. **A DVA – Demonstração de Valor Adicionado como instrumento de análise da distribuição de riqueza: um estudo nas Companhias Abertas Listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Período: 1999- 2002)**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

MACHADO FILHO, Cláudio A.P. **Responsabilidade social corporativa e a criação de valor para as organizações:** um estudo multicasos. São Paulo: USP, 2002. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, 2002.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis:** Contabilidade Empresarial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa:** o caso brasileiro. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 2001a.

_____ **Responsabilidade social e cidadania empresarial:** a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 2001b.

PARMEZZANO, Cláudia Meca. **Demonstração do Valor Adicionado: uma proposta de modelo aplicado às principais seguradoras do Brasil e os resultados obtidos desta pesquisa.** São Paulo: USP, 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2002.

SANTOS, Ariovaldo dos. **DVA – Uma demonstração que veio para ficar.** São Paulo: Editorial: Revista Contabilidade e Finanças – USP, n. 38, p. 3, Maio/Agosto 2005.

_____ **Demonstração do Valor Adicionado – DVA:** como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVEIRA, Edílson C. da. **Demonstração do Valor Adicionado (DVA):** uma análise da geração e distribuição de riqueza nas empresas de energia elétrica do Brasil (período: 1999 – 2001). Recife: UNB/UFPB/UFPE/UFRN, 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis).

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social:** Uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul. **Relatório de Responsabilidade Social e Balanco Social.** Santa Cruz do Sul: Ed. Unisc, 2003/2004/2005.

UPF – Universidade de Passo Fundo. **Balanco Social.** Passo Fundo: Ed. UPF, 2003/2004/2005.

URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. **Balanco Social.** Erechim: Ed. URI, 2003/2004/2005;

VERGARA, Silvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 5 ed., São Paulo: Atlas, 2004.